A visita técnica como tempo, espaço e estratégia de aprendizagem em um curso de Turismo

Site visit as time, space and strategy of learnship in a Tourism course

Prof. Dr. Thiago Rodrigues Schulze[1]
Prof. Dra Renata Plaza Teireixa[2]

[1] Instituto Federal de São Paulo câmpus Cubatão schulze.thiago@ifsp.edu.br; plaza@ifsp.edu.br

Itapetininga, 01 de junho de 2016

Resumo: Relato de experiência de visita técnica realizada pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP-câmpus Cubatão
Palavras chave: visita técnica, aprendizagem, currículo, turismo

Abstract: Report of the experience of a technical visit realized by Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo of IFSP-câmpus Cubatão
Keywords: technical visit, learnship, curriculum, tourism

O presente relato de experiência apresenta uma atividade prática ocorrida em um curso superior ligado à área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, e tem como objetivo despertar reflexões acerca da importância da utilização de diferentes tempos e espaços de aprendizagem como elemento intrínseco ao desenvolvimento de competências.

Conforme indica Machado, existe a necessidade de

> Uma reorganização do trabalho escolar, que reconfigure seus tempos e seus espaços, que revitalize os significados dos currículos como mapas do conhecimento que se busca, e da formação pessoal como a constituição de um amplo espectro de competências (Machado, 2009, p.19).

Para o desenvolvimento do profissional Gestor de Turismo, a possibilidade do aprendiz observar e refletir sobre os aspectos que integram o turismo *in loco*, como atrativos turísticos, hotéis, restaurantes, meios de transportes e equipamentos de lazer, no caso específico uma escuna, permite que identifique áreas de atuação profissional, perceba a interação entre turistas e prestadores de serviço, e, consequentemente, o nível de prestação de serviços, conheça os atrativos e equipamentos existentes na região. Enfim, trata-se de uma possibilidade de ressignificação do que é e como aprender turismo.

E como o relato trata de uma experiência curricular, ou seja, de uma atividade inserida dentro de um contexto específico de um curso, há de se considerar uma nova compreensão do próprio conceito de aula. Como menciona Masetto:

> A compreensão aula como espaço-tempo do professor e do aluno cria um ambiente de compartilhamento para que juntos realizem atividades de aprendizagem, como, por exemplo: debates, estudos, pesquisas, questionamentos, apresentação de perguntas, esclarecimentos de dúvidas, estudos de casos e solução de problemas (Masetto, 2015, p. 24)

Este ambiente de compartilhamento se fez presente na atividade relatada a seguir.

No dia 17 de abril de 2016, ocorreu na cidade de Santos-SP uma atividade com os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP-câmpus Cubatão, atividade acompanhada pelos docentes Prof. Dr. Thiago Rodrigues Schulze, responsável pela disciplina Técnicas de Recreação e Lazer, e Prof. Dra. Renata Plaza Teixeira, responsável pela disciplina Psicologia Aplicada ao Turismo.

A atividade foi iniciada às 10 horas e teve como ponto de encontro outro atrativo turístico de Santos, o Aquário Municipal, distante cerca de 600 metros da escuna, o que permitiu, por meio de caminhada ao longo da orla da praia, desenvolver com os alunos algumas das atividades supra citadas por Masetto (*op. cit.*)

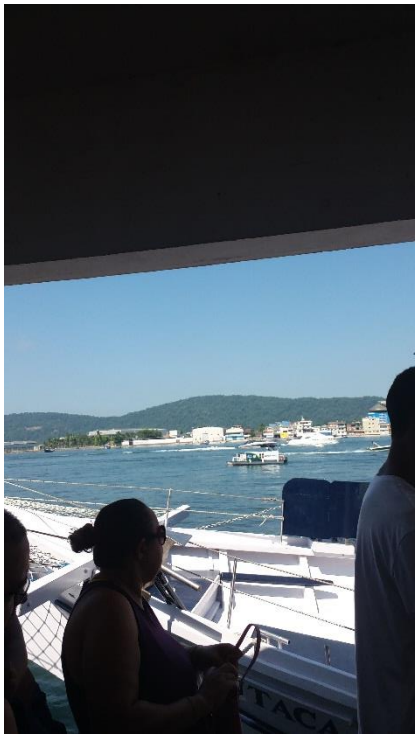
Os aprendizes puderam acompanhar a importância do turismo para Santos, observaram a movimentação em outro atrativo turístico, o Deck dos Pescadores, identificaram possíveis motivos para o fechamento temporário do Museu de Pesca, analisaram a estrutura das ciclovias e dos jardins da orla, bem como as condições das esculturas presentes no local, observaram e questionaram a ausência de sinalização turística em língua estrangeira, além de acompanhar reflexões apresentadas pelos docentes.

O início da atividade na escuna deu-se por volta das 11h40, passeio este com duração de 1 hora e 30 minutos, no qual os turistas podem observar a cidade de Santos do mar para a terra. O passeio de escuna permite uma espécie de *tour* guiado, em turismo conhecido como *city tour*, passando por atrativos como a Fortaleza da Barra, Praia do Sangava, onde a escuna tem parada de 15 minutos para mergulho, Ilha das Palmas, Santos Iate Clube e, finalmente, Porto de Santos.

Ao longo do passeio, monitores se incumbem de desenvolver atividades recreativas com os turistas, como brincadeiras, jogos, sorteios e perguntas

diversas. Um monitor também fica responsável por dar informações básicas sobre as cidades e os atrativos observados ao longo do percurso.

Figura 1 – Vista da escuna de Santos-SP



Fonte: Schulze & Teixeira, 2016

Como resultado da visita, além da satisfação dos aprendizes em vivenciar uma experiência diferenciada e conhecer um conjunto de atrativos da região, estes puderam refletir sobre a importância do turismo, da formação do profissional e até sobre estratégias de planejamento e gestão de equipamentos de lazer, como a percepção dos alunos em relação aos *souvenirs* comercializados. A escuna de Santos disponibiliza chaveiros com fotos tiradas ao longo do percurso, porém muitos turistas não foram fotografados, o que pode gerar frustração, sobretudo àqueles que não passarão novamente pela cidade, como turistas estrangeiros provenientes de um navio de cruzeiros, por exemplo.

Após a realização da visita técnica, concluiu-se sua importância enquanto espaço, tempo e estratégia de aprendizagem não somente para cursos de

Turismo, mas para a educação como um todo. Visitas a indústrias, a monumentos, museus, sítios arqueológicos, centros de pesquisa, dentre outras inúmeras possibilidades revitaliza os significados dos currículos, e, sobretudo, desenvolve competências para a formação do profissional e do cidadão. Além disso, proporciona maior interação professor-aluno, correspondendo a relevante facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

MACHADO, Nilson José. **Educação: competência e qualidade**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009

MASETTO, Marcos Tarciso. **Desafios para a docência universitária na contemporaneidade: professor e aluno em inter-ação adulta.** São Paulo: Avercamp, 2015